

EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: TREINAMENTO PARA O MANEJO DA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA ATRAVÉS DO TEAM-BASED LEARNING

Erik Zhu Teng

Zhuteng14@gmail.com

Mariana Xavier e Silva

Luiza Garcia Rafagnin

Giovanna Ceccatto

Amanda Lamógia Bittencourt

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Insuficiência Respiratória Aguda, Team Based Learning (TBL), Simulações realísticas.

Caracterização do problema: As Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) são documentos de referência para organização das grades curriculares pelas Instituições de Ensino Superior (IES), o do curso de medicina, em especial, é regido pela resolução nº3, de 20 de junho de 2014 pelo Ministério da Educação (MEC). Neste contexto, o Team-based Learning (TBL) surge como instrumento pedagógico seguro na construção do conhecimento, de forma colaborativa e aplicada à resolução de problemas semelhantes aos encontrados na prática clínica. Isto é, o TBL estrutura-se em etapas: (i) preparação individual pré-classe, em que cada aluno busca um primeiro contato com o tema, seja através de livros técnicos seja por artigos científicos em periódicos; (ii) garantia de preparo, nessa etapa costuma-se aplicar uma pequena prova como forma de avaliar o conhecimento previamente adquirido pelo aluno, na sequência se organizam em grupos – previamente selecionados pelos professores - para debate interpares, no final o grupo refaz o teste. A seguir, as respostas corretas são reveladas e abre-se possibilidades para que as equipes recorram, desde que sustentadas por bibliografias, então os professores oferecem um feedback coletivo e simultâneo, a fim de consolidar o conhecimento e sanar as dúvidas; por fim, (iii) a aplicação de conceitos consiste na aplicação do conhecimento teórico, por meio das estações de simulação. **Descrição da experiência:** O processo de ensino-aprendizagem da disciplina de suporte avançado de vida em pediatria baseia-se nos princípios, supracitados, do TBL. Em um primeiro momento, os professores informaram que o tema da próxima aula era Insuficiência respiratória e orientaram quanto as principais referências bibliográficas para estudo desse conteúdo (briefing). A próxima aula, então, começou com um pré-teste composto por cinco questões de quatro alternativas (a, b, c ou d) sobre tema, como uma forma de garantir que o aluno contemplou o conhecimento mínimo necessário para acompanhar aula (e.g., reconhecer os

sinais de hipóxia precoce, sinais de obstrução de vias aéreas superiores e as suas manobras, características e indicações dos dispositivos de ventilação, manejo da insuficiência respiratória e reconhecimento do algoritmo de reanimação cardiopulmonar). Na sequência, os alunos são divididos em grupos menores (aproximadamente 6 pessoas) para fomentar o debate e argumentação sobre as questões e suas alternativas, depois, após um consenso, o grupo realiza novamente o mesmo teste. Na próxima etapa, os professores oferecem um feedback imediato, com esclarecimento de eventuais dúvidas. É válido ressaltar que os alunos têm direito à “apelação”, no qual os alunos podem questionar as assertivas – desde que devidamente fundamentados. Por fim, os alunos são direcionados para as duas estações, onde se encontravam reproduções de realidades clínicas: em uma das estações encontravam-se dois manequins, um bebê e uma criança, simulando uma situação de obstrução de vias aéreas superiores, para treinamento das manobras de desobstrução; na outra estação, outro boneco simulando um estado de insuficiência respiratória (i.e., nessa estação era necessário identificar e reconhecer as características do dispositivos de ventilação: cateter nasal, máscara não reinalante com reservatório, dispositivo bolsa-válvula-máscara e tudo endotraqueal. Além de treinar a técnica de intubação orotraqueal). Ao término dessa etapa, é realizado o Debriefing em que os alunos são estimulados a expor e compartilhar as perspectivas de sua vivência frente a aula. **Resultados alcançados:** a educação em saúde - um dos alicerces da DCN - é descrita como um processo autônomo, colaborativo e contínuo de aprendizagem, de modo que as simulações de realidades clínicas, em ambientes controlados, desempenham papel fundamental na construção e consolidação do conhecimento. Compreende-se, portanto, a importância das simulações de realidade como mecanismos facilitadores de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades técnicas e competências humanas (e.g., liderança e trabalho em equipe). Tal ferramenta aplicada às aulas de insuficiência respiratória aguda - uma das principais causas de internação hospitalar e óbito em crianças menores de 1 ano - mostra-se eficaz na capacitação dos discentes na identificação de insuficiência respiratória aguda. **Recomendações:** Diante desse cenário destacam-se os principais aspectos limitadores e facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. A formação dos grupos menores para a dinâmica é realizada de forma aleatória, porém, quando há algum vínculo afetivo positivos ou negativos entre seus componentes o seguimento da atividade pode ser comprometido. Outro fator que corrobora com esse empecilho é a não realização do estudo prévio por parte dos discentes.

REFERÊNCIAS:

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n. 1, p. 25-40, jan./jul. 2011.

BURGESS, Annette; BLEASEL, Jane; HAQ, Inam; et al. **Team-based learning (TBL) in the medical curriculum: Better than PBL?** BMC Medical Education, v. 17, n. 1, p. 1–11, 2017.

DIAS, R. F. **Team-based learning: fazendo os alunos pensarem “for a da Caixa”, os elementos essenciais para sua implantação.** REBES (Pombal – PB, Brasil), v. 5, n. 1, p. 75-81, jan.-mar., 2015.

KOLBE, Michaela; GRANDE, Bastian; SPAHN, Donat R. **Briefing and debriefing during simulation-based training and beyond: Content, structure, attitude and setting.** Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology, Rv. 29, n. 1, p.87-96, mar. 2015.

KRUG, Rodrigo de Rosso; VIEIRA, Maria Salete Medeiros; MACIEL, Marcus Vinicius de Andrade e; et al. **O “Bê-Á-Bá” da Aprendizagem Baseada em Equipe The “Bê-Á-Bá” of Team-Based Learning.** Revista Brasileira de Educação Médica, v.40, n. 4, p. 602–610, 2016.

RESOLUÇÃO Nº3, DE 20 DE JUNHO DE 2014. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.**

SILVA JUNIOR, Geraldo Bezerra da et al. **Team-Based Learning: Successful Experience in a Public Health Graduate Program.** Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p.397-401, jul. 2017.